

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nascido em Porto Alegre, em 1926, José Antônio Lutzenberger formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, em 1950. Fez pós-graduação em Ciências do Solo na Louisiana State University, de 1951 a 1952. Após trabalhar, até 1957, em empresas de adubos químicos no Rio Grande do Sul, foi para a Alemanha, onde trabalhou na BASF, empresa multinacional de química agrícola.

Esteve sediado na Alemanha, na Venezuela e no Marrocos, trabalhando, também, como executivo e assessor técnico de países do norte da América do Sul, na África do Norte, na Espanha e nas Ilhas Canárias.

Em dezembro de 1970, pediu demissão por não poder mais coadunar sua visão ecológica com as práticas da agro-química. Voltou a sua terra natal e tornou-se autônomo, inicialmente como consultor, depois como empresário.

Ao constatar os estragos causados pelos agrotóxicos na agricultura brasileira, assim como a devastação ambiental em geral, ajudou a fundar um movimento ambiental militante, a AGAPAN, Associação Gaúcha de Proteção Ambiental, tornando-se conhecido no Brasil inteiro.

Por ter trabalhado em cinco idiomas (Alemão, Inglês, Português, Francês e Espanhol), acabou tornando-se conhecido mundialmente, embarcando em intensiva atividade de palestras e participação em movimentos na Europa, nas Américas do Norte e do Sul, na Ásia e na África.

Em 1987, criou a Fundação GAIA, com o objetivo de promover a consciência ecológica e o desenvolvimento sustentável, que, atualmente, pratica e promove a agricultura ecológica e regenerativa, a educação ambiental para crianças e a conscientização ecológica para a comunidade em geral.

Dentro do contexto de um desenvolvimento sustentável, Lutzenberger preocupava-se, além disso, com energias limpas, renováveis e todo o panorama de tecnologias brandas ou suaves, que são as tecnologias ecologicamente sustentáveis e socialmente desejáveis. Fundamental para ele foi a conscientização de uma visão naturalista com ética holística, não antropocêntrica, também chamada “ecologia profunda” (*deep ecology*).

Lutzenberger participou intensivamente da luta contra o Banco Mundial em Rondônia, onde o Projeto Pólo Noroeste causou tremenda devastação e destruição social. Nunca interrompeu a luta contra os agrotóxicos, a contestação dos transgênicos na agricultura e a luta contra a marginalização sistemática dos

camponeses no mundo inteiro. Nesse contexto, promoveu a comercialização local e regional dos alimentos.

Recebeu inúmeros prêmios de condecoração. Em 1988, recebeu o Prêmio Right Livelihood Award, conhecido como Nobel Alternativo. Em suas atividades e lutas, Lutzenberger costumava usar linguagem forte e emotiva, manteve-se, porém, estritamente dentro da visão e disciplina científica.

Como empresário, fundou, em 1985, a empresa Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico.

Por profundo reconhecimento ao grande cientista e ecologista José Lutzenberger, que sempre zelou pelas questões ambientais e sociais, proponho a criação do Recanto Ecológico José Antônio Lutzenberger.

Sala das Sessões, em 30 de março de 2007.

VEREADOR ERVINO BESSON

PROJETO DE LEI

Cria o Recanto Ecológico José Antônio Lutzenberger, a ser erigido no Parque Marinha do Brasil.

Art. 1º Fica criado o Recanto Ecológico José Antônio Lutzenberger, a ser erigido no Parque Marinha do Brasil.

Parágrafo único. O Recanto deverá ser constituído de ornamentação que compreenda jardins, árvores, plantas, bancos e uma escultura em pedra, contendo inscrição alusiva ao trabalho do Homenageado.

Art. 2º A área de que trata o art. 1º desta Lei será erigida sem despesas para o Município.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.